

CONENCI 2021

DOI 10.29327/140216

ISBN: 978-65-89908-22-7

AS DOENÇAS QUE DEIXARAM DE FAZER PARTE DA HISTÓRIA DAS NOSSAS FAMÍLIAS

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2ª edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

BARBOSA; Andra Regina Gonçalves ¹, BRASIL; KARINE BRANDAO NUNES ²

RESUMO

Ao longo da história, a vacina reduziu a incidência de doenças infectocontagiosas, sendo considerada o tratamento com melhor custo-benefício em saúde pública. Contudo, há contestações por parte da sociedade a respeito da eficácia das vacinas e muitas informações falsas (fake-news) são disseminadas, ocasionando baixa cobertura nas campanhas, portanto, esse tema precisa ser discutido em sala de aula com uma metodologia em que o aluno perceba de forma prática como a vacina beneficia à sua família ao longo das gerações. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi pesquisar a incidência de doenças infectocontagiosas, que possuem vacinas, ao longo das gerações das famílias dos alunos do Centro Juvenil de Ciência e Cultura, levando-os ao entendimento da erradicação dessas doenças na família através do processo da vacinação. A pesquisa foi realizada de forma *on-line*, no qual foi aplicado um questionário através da plataforma google formulários, em que os entrevistados assinalaram uma lista de doenças que seus parentes (bisavós, avós, pais e o próprio entrevistado) já contraíram, contemplando quatro gerações da família. As doenças analisadas foram: catapora, sarampo, caxumba, rubéola, coqueluche, varíola, tétano, febre amarela, poliomielite, hepatite ou a opção não teve nenhuma dessas doenças. Participaram da pesquisa 70 estudantes, no qual 97,6% tem de 14 a 25 anos. A vacina para o sarampo, por exemplo, foi produzida em 1963, demonstrando que os entrevistados podem analisar o contato dos seus familiares com essas doenças antes da vacinação. Como esses dados se perdem, por causa do falecimento dos mais idosos, apenas 58 pessoas dos entrevistados conseguiram os dados dos bisavós, em que, todas as doenças foram assinaladas: catapora (62,1%), sarampo (43,1%), caxumba (29,3%) e 25% dos bisavós não tiveram nenhuma das doenças analisadas. Na geração dos avós o maior índice permanece nessas mesmas doenças com aumento de 16,9% do tétano. Em 1980, a varíola foi erradicada do Brasil, dado esse demonstrado na geração dos pais e dos estudantes que não tiveram varíola, nem poliomielite, erradicada em 1994, além dessas, os estudantes não tiveram a presença também do tétano, febre amarela,

¹ Centro Juvenil de Ciência e Cultura, andraangel333@gmail.com

² Centro Juvenil de Ciência e Cultura, karine.brandao@enova.educacao.ba.gov.br

rubéola, hepatite e somente um entrevistado teve caxumba, demonstrando a eficiência da vacinação ao longo das gerações de cada família. Apesar da diminuição na taxa de doenças que possuem vacinas, o sarampo considerado erradicado em 1996 no Brasil, teve um índice de 5,7% e a catapora uma alta taxa de 75,7% na geração atual, possa ser que o reforço para catapora que é feita aos 4 anos não esteja sendo realizada. De acordo com as autoridades sanitárias a vacinação de crianças tem a meta de 95% e atualmente tem alcançados índices mais baixos de 70% a 75%, ou seja, a população não está indo se vacinar, ocasionando o risco de doenças infectocontagiosas já erradicadas e com baixa incidência voltar a se tornar um problema de saúde pública. O resultado da pesquisa foi analisado com os estudantes e discutido em sala de aula, para que eles percebam a importância de exercer efetivamente o direito à vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de biologia, vacinação, doenças infectocontagiosas

¹ Centro Juvenil de Ciência e Cultura, andraangel333@gmail.com

² Centro Juvenil de Ciência e Cultura, karine.brandao@enova.educacao.ba.gov.br